

# “USGAAP X BRGAAP” – UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

*Paulo Sérgio Machado Furtado*

*René Gomes Dutra*

*Alunos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis na UERJ*

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização da economia é hoje um fato. Os diversos “mundos”, até então existentes, estão se tornando um só, esvaindo-se os padrões individuais os quais vão sendo substituídos, pouco a pouco, por um padrão único. Este fato vem acontecendo também com a Ciência Contábil.

Em palestra proferida em maio de 1998, Mr. Barry C. Melancon, o atual presidente do “AICPA”<sup>32</sup>, entidade responsável pelo principal órgão emissor de pronunciamentos contábeis dos Estados Unidos da América, o FASB<sup>33</sup>, enfatizou a importância de uma urgente padronização mundial da Contabilidade.

Alguns fatores vem demandando homogeneidade no tratamento das informações em relação aos padrões contábeis internacionais. Como exemplo podemos citar:

- a) a forte interação das diversas empresas estrangeiras, destacando-se as brasileiras, na Bolsa de Valores de Nova York através de instrumentos de captação de recursos, podendo ser citadas as

operações via ADR<sup>34</sup> e a subscrição de capitais;

- b) volumes cada vez maiores de investimentos estrangeiros aplicados no capital das empresas brasileiras, através das privatizações efetuadas pelo governo, ou através de compras de empresas já existentes;
- c) necessidade de elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contábeis internacionais, pelas subsidiárias de companhias estrangeiras instaladas em nosso país. Após a conversão para os princípios contábeis dos países de origem, tais empresas são obrigadas a enviá-los às suas matrizes para fins de contabilização da equivalência patrimonial ou, ainda, para consolidação das empresas do grupo.

Face ao exposto, o contador, nos próximos anos, terá que deter conhecimento das normas contábeis, tanto nacionais como internacionais, para que efetivamente agregue valor à sua organização e tenha sua importância reconhecida.

<sup>32</sup> American Institute of Certified Public Accountants” (Instituto Americano de Contadores Públicos)

<sup>33</sup> Financial Accounting Standards Board - (Comitê de Padrões de Contabilidade Financeira)

<sup>34</sup> American Depository Receipt

2 ALGUMAS IMPORTANTES DIFERENÇAS ENTRE OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS BRASILEIROS E NORTE AMERICANOS:

A grande diferença do tratamento contábil das informações econômico-financeiras no Brasil, em relação aos Estados Unidos da América (EUA), faz com que as demonstrações financeiras das empresas brasileiras apresentem resultados e Patrimônios Líquidos substancialmente diferentes das americanas. Este fato vem prejudicando, principalmente, a comparabilidade dos dados, as análises financeiras e a aplicação, pelos investidores estrangeiros, de procedimentos de equivalência patrimonial e de consolidação.

Nossos balanços, da forma como são preparados, não são aceitos, também, para fins de captação de recursos no exterior e nem utilizados por potenciais investidores

estrangeiros para aplicação de recursos no país.

2.1 Apresentação do Balanço Patrimonial

A estrutura do Balanço Patrimonial nos dois países apresenta duas grandes diferenças quanto aos grupos de contas. Nos Estados Unidos da América, as contas do Ativo Permanente estão no mesmo grupo do Ativo Realizável a LP e fazem parte do Ativo Não Corrente; não existe o grupo Resultado de Exercícios Futuros, sendo suas contas de receitas e despesas diferidas (Deferred Income/Expense), que fariam parte deste grupo, registradas no Ativo/Passivo Corrente ou Não Corrente, de acordo com o prazo.

Podemos demonstrar, sinteticamente, como estão dispostos os grupos patrimoniais nos balanços dos dois países, conforme abaixo:

ATIVO		PASSIVO	
USA	BRASIL	USA	BRASIL
Ativo Corrente	Ativo Circulante	Passivo Corrente	Passivo Circulante
Ativo Não Corrente	Ativo Realizável a LP Ativo Permanente	Passivo Não Corrente	Passivo Exigível LP
		Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido

É importante ressaltar que os termos Corrente e Circulante são sinônimos. Seguem-se algumas diferenças importantes nas práticas contábeis:

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE PRÁTICAS CONTÁBEIS : BRASIL (x) EUA

(continua)

ESTADOS UNIDOS	BRASIL
<b>Balanço Patrimonial:</b>	<b>Balanço Patrimonial :</b>
<b>Caixa e equivalentes a caixa:</b>	<b>Caixa e bancos:</b>
- Disponibilidade imediata e até 90 dias	- Disponibilidade imediata
<b>Investimentos de curto prazo:</b>	<b>Investimentos de curto prazo:</b>
- Objetivo de negociação (Trading) → contabilizados a valor justo (fair value)	- Contabilizados a valor de custo acrescidos dos rendimentos incorridos
- Mantidos até o vencimento (Held to Maturity)	

ESTADOS UNIDOS	BRASIL (continuação)
<p>→registrados ao custo acrescidos de rendimentos incorridos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se enquadram acima (disponíveis para revenda – “Available for Sale”)</li> <li>→registrados a valor justo</li> <li>→ganhos/perdas não realizados são registrados no patrimônio líquido</li> </ul> <p><b>Investimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação inferior a 20% do capital votante → Método de custo</li> <li>- Participação superior a 20% do capital votante → Método de Equivalência Patrimonial</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentual de participação aplicado sobre O resultado do período</li> <li>- Conceito de Goodwill</li> </ul>	<p><b>BRASIL</b></p> <p><b>Investimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação inferior a 10% do capital total → Método de custo</li> <li>- Participação entre 10 e 20% do capital total, com influência na administração → Método de Equivalência Patrimonial;</li> <li>- Participação superior a 20% do capital total → Método de Equivalência Patrimonial;</li> <li>- Necessidade de Relevância</li> <li>- Percentual de participação aplicado sobre o Patrimônio Líquido</li> <li>- Conceito de Ágio</li> </ul>
<p><b>Imobilizado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capitalização de custos financeiros durante a fase de construção;</li> <li>- <i>Não é</i> admitida a Reavaliação</li> <li>- Depreciação em função da vida útil econômica dos bens determinada por cada empresa</li> <li>- Arrendamento Mercantil: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leasing de Capital</li> <li>→ Contabilizado o ativo e o passivo, a valor presente</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Diferido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Despesas Pré-operacionais</li> <li>→registradas como despesa, se não houver certeza de recuperação futura das mesmas.</li> </ul> <p><b>Resultado de Exercícios Futuros:</b></p> <p>→Não existe sob esta denominação, mas sim como Receita/Despesa Diferida (“Deferred income/expense”), para algumas transações e classificada no corrente ou não corrente</p>	<p><b>Imobilizado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capitalização de custos financeiros durante a fase de construção, somente para as sociedades anônimas abertas;</li> <li>- <i>É</i> admitida a Reavaliação</li> <li>- Depreciação em função da vida útil dos bens, determinada pela legislação fiscal.</li> <li>- Arrendamento Mercantil: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leasing de Capital</li> <li>→ Contabilizado em despesa, exceto quanto ao valor residual que é ativado</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Diferido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Despesas Pré-operacionais</li> <li>→registradas no ativo</li> </ul> <p><b>Resultado de Exercícios Futuros:</b></p> <p>→Ativo/Passivo</p>



ESTADOS UNIDOS	BRASIL (conclusão)
<b>Patrimônio líquido:</b> - Reserva de Incentivo Fiscal →É item de despesa	<b>Patrimônio líquido:</b> - Reserva de Incentivo Fiscal →É conta de patrimônio líquido
<b>Demonstração do Resultado</b>  Despesas de Pesquisa e Desenvolvimento: → despesa  Itens Extraordinários: → segregados como despesa/receita	<b>Demonstração do Resultado</b>  Despesas de Pesquisa e Desenvolvimento: → ativo diferido  Itens Extraordinários: → não há segregação

#### EXEMPLO ILUSTRATIVO

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	USGAAP	BRGAAP	Obs.
<b>Circulante</b>			
Disponível	1.200	1.000	(a)
Investimentos (até 90 dias)	-	200	(a)
Contas a receber	9.000	10.000	(b)
Estoques	12.000	12.000	
	22.200	23.200	
<b>Realizável a Longo Prazo (Não corrente)</b>			
Contas a receber	20.000	25.000	(b)
Investimentos em coligadas/controladas	60.000	-	(c)
Imobilizado	950.000	-	(d)
	1.030.000	25.000	
<b>Permanente</b>			
Investimentos		100.000	(c)
Imobilizado		1.200.000	(d)
Diferido – Despesas pré-operacionais		375.000	(e)
		1.675.000	
<b>TOTAL</b>	1.052.200	1.723.200	

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO/PATRIMONIO LIQUIDO	USGAAP	BRGAAP	Obs.
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	55.000	60.000	(b)
Empréstimos	20.000	20.000	
Arrendamento mercantil a pagar	250.000	-	(d)
Salários e encargos sociais	12.000	12.000	
Impostos a pagar	30.000	30.000	
	367.000	122.000	
<b>Exigível a Longo Prazo (Não corrente)</b>			
Financiamentos	40.000	40.000	
<b>Resultado de Exercícios Futuros</b>			
	-	236.200	(f)
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital	350.000	350.000	
Reservas de capital			
Incentivo fiscal	-	80.000	(g)
Aumento de capital	200.000	200.000	(d)
Reserva de reavaliação	-	650.000	(d)
Lucros acumulados	95.200	45.000	
	645.000	1.325.000	
<b>TOTAL</b>	<b>1.052.200</b>	<b>1.723.200</b>	

Observações:

útil econômica dos bens.

(a) Investimentos resgatáveis em até 90 dias são classificados como disponibilidades nos EUA

– “Cash and cash equivalents”;

(b) Contas a Receber e a Pagar são registradas a valor presente nos EUA. Por isso, os saldos de contas similares, são menores nos EUA;

(c) Investimentos em Coligadas e Controladas são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial com base em parâmetros específicos de cada país;

(d) Imobilizado:

Estados Unidos – registram o valor do leasing de capital a crédito do passivo, bem como capitalizam os juros durante a fase de construção. A depreciação é contabilizada com base na vida

Brasil - Os juros durante a fase de construção são capitalizados somente nas companhias abertas. A reavaliação de bens tangíveis é registrada somente no Brasil. A depreciação é contabilizada com base na vida útil econômica estipulada pela legislação fiscal.

(e) Diferido – Despesas Pré-operacionais – reconhecidas em resultado nos EUA.

(f) Resultado de Exercícios Futuros – Lançado a resultado nos EUA.

(g) Reserva de Incentivos Fiscais – é considerada como redução de despesa de imposto de renda nos Estados Unidos da América.

#### 4 CONCLUSÃO

Conforme ilustrado acima, a aplicação de práticas contábeis diferentes resulta em patrimônios líquidos e resultados totalmente diferentes, prejudicando a comparabilidade das demonstrações financeiras, o que é incompatível com a realidade do mundo globalizado de hoje, onde as informações financeiras são acessadas via Internet, praticamente on line, em qualquer parte do mundo. A tendência do próximo milênio é, portanto, de um só mundo contábil, onde o investidor, esteja ele em Hong-Kong, em Sidney, ou em qualquer parte do globo, possa analisar a rentabilidade de uma empresa localizada, também, em qualquer parte do mundo e decidir pela aplicação de seu capital.

Portanto, só faz sentido a existência de práticas contábeis harmoniosas, dentro de um mesmo padrão mundial.

Atualmente os dois grandes organismos mundiais emissores de práticas contábeis, o FASB e o IASC (International Accounting Standard Committee), vêm conversando, objetivando chegar a um consenso sobre a harmonização mundial da Contabilidade, o que é muito importante e é o único caminho previsível para atender às demandas contábeis-financeiras no século que se inicia.

Portanto, para estar em dia com seu tempo, é imprescindível, para o Contador do século XXI, a detenção dos conhecimentos contábeis inteligíveis a uma análise gerencial nas principais partes do nosso planeta.